



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA –
CAMPUS I
CENTRO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MARIA DA PAZ CONCEIÇÃO SANTOS

**AS DANÇAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLETINDO SOBRE O CORPO NA
SEGUNDA VERSÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

**CAMPINA GRANDE-PB
2016**

MARIA DA PAZ CONCEIÇÃO SANTOS

**AS DANÇAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLETINDO SOBRE O CORPO NA
SEGUNDA VERSÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do título de licenciada em Educação Física.

ORIENTADOR (A): ELAINE MELO DE BRITO COSTA

CAMPINA GRANDE

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237d Santos, Maria da paz Conceição.
As danças na educação física [manuscrito] : refletindo sobre o corpo na segunda versão da Base Nacional Comum Curricular / Maria da paz Conceição Santos. - 2016.
26 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa, Departamento de Educação Física".

1. Educação Física escolar. 2. Dança. 3. Corpo. 4. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. I. Título.

21. ed. CDD 792.62

MARIA DA PAZ CONCEIÇÃO SANTOS

**AS DANÇAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLETINDO SOBRE O
CORPO NA SEGUNDA VERSÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

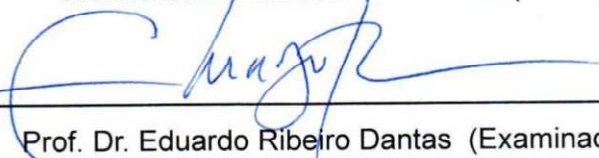
Trabalho de Conclusão de Curso, de natureza Artigo, apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do título de licenciada em Educação Física.

Aprovado em: 12/12/2016

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Elaine Melo de Brito Costa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a Ms. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
3	METODOLOGIA.....	13
3.1	<i>PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS</i>	14.
3.2	<i>RESULTADOS.....</i>	14
3.2.1	<i>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DAS DANÇAS NO ENSINO FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA POR CICLO.....</i>	<i>15</i>
3.2.2	<i>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DAS DANÇAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO</i>	<i>18</i>
3.3	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	20
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
5	REFERÊNCIAS	25

A minha família, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar e discutir sobre o Corpo na Base Nacional Comum Curricular – BNCC na segunda versão, no conteúdo Danças na Educação Física, a partir de seus objetivos de aprendizagem apresentados no documento, do ensino fundamental ao ensino médio. O estudo de natureza qualitativa do tipo pesquisa documental. A BNCC foi fonte de produção de dados, documento de domínio público. Embora em nenhum dos níveis de ensino, nos objetivos de aprendizagem das danças na área da Educação Física, a palavra Corpo tenha sido explicitada (de forma nominal), o estudo não pode afirmar que não esteja presente em sua análise, como o corpo revela-se na BNCC no conteúdo danças na Educação Física. Sugere-se que a partir deste estudo outras pesquisas possam ser realizadas e fortalecer os estudos sobre o Corpo na Educação Física, bem como, o desdobrar da intervenção pedagógica a partir da BNCC, no sentido de explorar, discutir, refletir e apontar aspectos didático-pedagógicos na tematização das práticas corporais pela Educação Física.

Palavras Chave: Educação Física Escolar. Danças. Corpo. BNCC

I INTRODUÇÃO

A discussão curricular é uma das dimensões do campo da educação que gera polêmicas no sentido de suas orientações para o trato do conhecimento na escola, seja na educação básica ou superior. Destacando documentos no âmbito nacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998), apontavam a Educação Física, por exemplo, como uma disciplina que tem como objeto de estudo a cultura corporal de movimento, conferindo revelar a pluralidade das práticas corporais (jogo, esporte, dança, ginástica e luta). Independentemente de qual seja o conteúdo escolhido, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social). Além disso, outro ponto importante desse documento foi a explicitação das dimensões atitudinal, procedimental e conceitual dos seus conteúdos.

O conteúdo Dança é um dos eixos de estudo deste trabalho ora apresentado. Nesse sentido, destaca-se que o campo da Educação Física, nos PCN (Brasil, 1997), é dividido em blocos de conteúdo. A dança, por sua vez, é abordada no bloco de conteúdo nomeado Atividades Rítmicas e Expressivas.

A Lei de Diretrizes e Bases, promulgada em 20 de dezembro de 1996, busca transformar o caráter que a Educação Física assume nos últimos anos ao explicitar no art. 26, § 3o, que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Dessa forma, a Educação Física pode ser exercida em toda a escolaridade da 1º ao 9º ano, não somente de quinta a oitava séries, como era anteriormente. A consideração à particularidade da população de cada escola e a integração ao projeto pedagógico evidenciaram a preocupação em tornar a Educação Física uma área não-marginalizada.

De acordo com os PCN (1997), a Educação Física está diretamente relacionada à corporeidade e seu bloco de conteúdos: conhecimento sobre o corpo, esportes, jogos, lutas e ginásticas atividades rítmicas e expressivas. Os PCN adotaram a distinção entre organismo — um sistema estritamente fisiológico — e corpo — e aborda os conteúdos da Educação Física como expressão de

produções culturais, com conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos, afirma o documento. A dança, por sua vez, foi apresentada como um dos conteúdos a ser tratado na escola. Sendo uma das formas na prática mais adequadas e divertidas para ensinar todo o potencial de expressão do corpo (BRASIL, 1998).

Após quase vinte anos de PCN (1997), surge para o debate coletivo e participativo (professores, instituições, pesquisadores), em 2015, a Base Comum Curricular– BNCC. O presente documento é fruto de amplo processo de debate e negociação com diferentes atores do campo educacional e com a sociedade brasileira em geral, apresenta os Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento que devem orientar a elaboração de currículos para as diferentes etapas de escolarização. Em 2016, é divulgada a segunda versão da BNCC. A Educação Física, por sua vez, é apresentada no Campo das linguagens juntamente Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna e Arte. Neste documento recente do Ministério de Educação que tem a finalidade de orientar os sistemas na elaboração de suas propostas curriculares, tem como fundamento o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento, em conformidade com o que preceituam o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Conferência Nacional de Educação (CONAE).

Em relação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a referência central para a configuração dos conhecimentos em Educação Física são as práticas corporais. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, elas estão organizadas com base nas seguintes manifestações da cultura corporal de movimento: brincadeiras e jogos, danças, esportes, ginásticas (demonstração, condicionamento físico e conscientização corporal) e lutas.

A BNCC traz em seus discursos que cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências a qual ele não teria de outro modo. A vivência não é um meio para se aprender outros conteúdos, mas, sim, uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular, insubstituível. Além disso, para que a vivência seja significativa, é preciso problematizar desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem as manifestações da cultura corporal de movimento.

Na BNCC em relação à Educação Física ao conteúdo Danças na 1ª versão em 2015 do documento era representada por “Práticas Corporais Rítmicas” e na 2ª versão de 2016 é representada por “DANÇAS”, pois contempla melhor a amplitude desse conteúdo como cultura, linguagem e conhecimento. Nesse sentido, o estudo traz como problemática de estudo: *O corpo está presente na organização dos objetivos de aprendizagem do Conteúdo Danças na Educação Física? Como se revela na organização de tais objetivos?*

A relevância deste estudo é identificar e refletir a partir da organização dos objetivos de aprendizagem do componente Educação Física na BNCC reflexões sobre o corpo que podem ser desdobradas na prática pedagógica, especialmente no trato do conteúdo danças na Educação Básica.

Outro aspecto é a contribuição deste estudo para a construção de elementos teóricos para o debate epistemológico sobre o corpo na dança, buscando interrogar os saberes constituídos do corpo, que a BNCC traz em seus discursos sobre o Corpo para o suporte do fazer pedagógico do professor de Educação Física.

Considerando também o momento singular da educação básica em que a produção do documento da BNCC já enfrenta a incerteza de sua legitimidade a partir da reforma do ensino médio recentemente apresentado em outubro/2016, pelo governo federal que traz dentre as mudanças, a não obrigatoriedade, na segunda metade do ensino médio, o cumprimento do componente curricular Educação Física. Tais aspectos abrem um debate importante, porém não abordado como objeto deste estudo, quando a concepção da BNCC (BRASIL, 2016), a Educação Física no ensino médio firma-se na oportunidade de acesso a conhecimentos sistematizados da cultural corporal de movimento, numa perspectiva de transformar o modo como os estudantes lidam com o universo e seus próprios corpos.

Identificar e discutir sobre o Corpo na BNCC, no conteúdo Danças na Educação Física a partir de seus objetivos de aprendizagem apresentados neste documento, do ensino fundamental ao ensino médio.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Corpo, Dança e BNCC

O corpo na dança descobre e revela em cada passo que brota de suas articulações, sensações, culturas, experiências na dança ou não [...]
(COSTA, 2004, p. 2)

Para Coutinho (2009), numa visão instrumental, o movimento é uma ferramenta que só traz benefícios ao corpo. Cada pessoa reúne uma série de características que a direcionam a executar com mais ou menos facilidade os exercícios, que são sequências de movimentos. A dança é uma manifestação artística que utiliza como linguagem o próprio corpo em toda a sua extensão, como transmissor de sentimentos, movimentos e vivacidade. Além disso, pode-se considerar que, indiretamente, a dança vem contribuir para ampliar a consciência de um corpo que pode se expressar das mais diversas formas, menos reprodutoras, de modo a gerar um senso mais crítico em relação à sociedade na qual está inserido.

Por outro lado, o texto da Linguagem, Corpo e Educação Física (2008), os autores afirmam que o corpo não é instrumental, mas sim um campo de linguagem. O corpo deve ser passível de leitura de todo e qualquer educador, na escola as possibilidades de leitura desse corpo certamente deveria ser alvo do olhar do professor de Educação Física, já que é por meio dela que o corpo deveria ser conhecido.

Para Costa (2004, p.2), a dança só existe no corpo. É ele quem dá existência a dança. É o corpo, campo de linguagem, autor e espaço da dança, que se constrói a todo instante da trajetória humana para dar vida a um campo de linguagem. Para a autora, o movimento do Corpo é muito mais que uma execução de habilidade motora que se constrói a todo instante.

Para Marques (2003), o trabalho com o corpo possibilita conhecimento de si e dos outros, gera na pessoa que dança maior estabilidade na relação dor e prazer, conhece os limites de seu corpo. Destaca a autora, “ao contrário de uma visão histórica ingênua de que a dança não passa de ‘uns passinhos’ a mais ou a

menos na vida das pessoas', hoje não podemos mais ignorar o papel social, cultural e político do corpo em nossa sociedade. E, portanto, da dança".(p. 26)

Rangel (2004, p. 05), ao se referir ao corpo no contexto histórico, diz o seguinte:

Historicamente, o corpo (e este é o corpo que se manifesta! Que se comunica com e no mundo! O corpo que dança!) Sempre foi muito escondido e reprimido (como sabemos disto!). Não nos deixemos mais ser contaminados por esta ideia de corpo ser "coisa" e mente, algo "superior". Corpo tem vários aspectos, mas tudo (emoção, reflexão, pensamento, percepção, etc.) é corpo. Nos nossos melhores e piores momentos o corpo está, o corpo é. Sem o corpo não conhecemos, não sentimos e não pensamos.

De acordo com Laban (1978, p. 67), "[...] corpo é nosso instrumento de expressão por via do movimento. O corpo age como uma orquestra, na qual cada seção está relacionada com qualquer uma das outras e é uma parte do todo". Osson (1988, p. 29) aponta que: *essa necessidade orientou seu próprio instinto para os meios mais apropriados com que se expressar ser compreendido e entender as manifestações de outros indivíduos. Sem dúvida, na primeira tentativa de comunicação, o homem se utilizou do movimento como veículo [...]*

Para Trevisan (2006), a mudança principal hoje em dia, é o interesse em ensinar o corpo, pois no passado, se preocupava em ensinar os passos. Assim, os alunos frequentemente faziam imitações superficiais dos passos demonstrados por seus professores, sem entenderem os princípios técnicos dos movimentos. A dança promove a atenção, o equilíbrio, a coordenação motora, a flexibilidade, o ritmo e a consciência do espaço.

Corpo e dança estão entrelaçados. Diversas concepções de corpo estão presentes nas mais diversas compreensões de dança. Para Marques (2003), a dança é fundamental à educação. Ela é linguagem, área privilegiada para que se possa trabalhar, discutir e problematizar a pluralidade cultural em nossa sociedade.

Para Fux (1983), a experiência com o corpo promove o reconhecimento do ritmo interno, onde é gerada a comunicação com o interior, o corpo sendo devidamente motivado deve compreender a intenção dos movimentos. A dança,

para a autora, está em todos, há necessidade de buscá-la e compartilhá-la. A autora enfatiza:

A dança não deve ser privilégio daqueles que se dizem dotados, ela deve ser ministrada da educação comum como uma matéria de valor estético, de peso formativo, físico e espiritual. Com uma capacidade e possibilidade de buscar a criação de cada um de acordo com o desenvolvimento que tenha frente a si mesmo e frente ao espaço. Através das distintas etapas educacionais: Jardim Primário, Secundário e Universitário, pode ir evoluindo esta ideia e canalizando a dança como uma linguagem verbal e a escrita são, é certo, fundamentais para ela, mas às vezes resultam insuficientes. (p.40)

Para Laban (1990), a Dança retrata ideias, ansiedades e interesses de toda uma época, aliados a uma imensa necessidade que o ser humano tem de mover-se e ultrapassar sua essência e de transcender sua existência em evasões positivas e cheias de significados nos acontecimentos de sua vida real.

Pensando nessas características da linguagem de Dança apresentadas por estes e por outros autores, penso na importância que se deve dar aos movimentos trabalhados na escola, à expressão que cada corpo pode criar e recriar. Se este corpo, do qual estamos tratando, possui uma linguagem, se faz necessário então, decifrar e revelar o que ele nos quer dizer, e para que isso seja possível, é importante se perceber tudo aquilo que ao longo dos anos, é abordado nas aulas de educação física no conteúdo danças com uma progressão de conhecimento.

Miranda (1991), acredita que o ensino de Dança deveria ser potencializado com a preocupação de desenvolver a força de expressão, dar conhecimento e consciência aos alunos do seu próprio corpo em movimento, dar-lhes possibilidades de apreciação de várias formas de Dança, possibilitando o pensamento crítico acerca da Dança, possibilitando ainda a transformação dos alunos de espectadores passivos em participantes ativos.

Para Marques (1999, p.16), a dança é uma *forma de conhecimento, de experiência estética e de expressão do ser humano, pode ser elemento de educação social do indivíduo*. Nesse sentido, embora se entenda a necessidade do trabalho com este conteúdo, sabe-se, que aqueles que não tiveram Dança na escola, na maioria das vezes, não conseguem entender seu significado e sentido no contexto educacional. Somado a isso, há o fato de que alguns professores não

sabem o que, como, ou até mesmo por que ensinar dança nas aulas de Educação Física.

Na BNCC, o conteúdo Danças é compreendido como práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças caracterizam-se por serem realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo estas duas últimas as formas mais comuns.

Trazendo o enfoque das danças na BNCC, o documento aponta, por exemplo, “O mundo das danças” e “Danças para a vida” no objetivo de aprendizagem para o ensino médio. Tais unidades temáticas visam principalmente à análise e vivências que possibilitem aos estudantes práticas corporais para toda a vida, de modo consciente, bem como que eles busquem democraticamente por este direito.

Em relação com os termos de progressão dos conhecimentos da Educação Física, deve-se considerar que todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa da Educação Básica. Em relação à dança trabalhar as manifestações populares presentes na comunidade que são tematizadas no 1º ciclo e as regionais e brasileiras, no 2º ciclo já no 3º ciclo, o foco são as danças populares do mundo e, no 4º ciclo, com a intenção de garantir o estudo de uma maior variedade de manifestações, são tratadas as danças de salão e de rua; no ensino médio problematizar a relação entre danças populares, mídia e mercado (Motrivivência, 2006, p.86).

A BNCC deve orientar-se pedagogicamente para além desta perspectiva da criação artística, do sensível e da corporeidade e é essa compreensão que se tem acumulado nas discussões da educação física (BRASIL, 2016,).

Na segunda versão da BNCC, os organizadores definem aprendizagem e desenvolvimento como mudanças nos aspectos físicos, emocionais, afetivos, sociais e cognitivos, que ocorrem ao longo da vida, portanto a BNCC visa “[...] colocar em perspectiva as oportunidades de desenvolvimento do/a estudante e os meios para garantir-lhe a formação comum, imprescindível ao exercício da cidadania” (BRASIL, 2016, p. 33). Para isso, estão definidos direitos à aprendizagem e ao desenvolvimento, os quais ocorrerão por meio dos seguintes

princípios: éticos, políticos e estéticos, os quais devem ser observados e concretizados em todas as etapas da educação básica; a educação física e os demais componentes curriculares têm o papel de assegurar essa formação.

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa documental. De acordo com Gil (2002), a pesquisa documental é muito semelhante à bibliográfica. A diferença, segundo o autor, está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. O documento, fonte de produção de dados, deste estudo é a BNCC, documento de domínio público, elaborado por especialistas do campo da educação com consulta pública(comunidade escolar , professor).

Como técnica de análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo, fundamentada em Bardin, citado por Gil (2002). A técnica possui três etapas básicas nesse tipo de estudo, sendo elas: a pré-análise (foi o primeiro olhar para o documento – BNCC, onde o material foi organizado para análise, caracterizando-se a leitura exploratória), exploração do material (fase da exploração do material que se codificam os dados, processo pelo qual os dados são transformados sistematicamente e agregados em unidades que envolveu escolha das unidades, a enumeração e a classificação que no documento da BNCC foi a recorrência que a palavra Corpo aparecia nos objetivos de aprendizagem.) e por último foi a interpretação inferencial que é o diálogo com os conteúdos, sendo feito uma análise das informações e reflexão dos resultados encontrados através dos objetivos traçados pela BNCC com relação ao Corpo no conteúdo danças.

3.1 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Utilizando o documento da BNCC disponibilizado no site <http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>, no arquivo em pdf, no recurso deste tipo de arquivo, inserimos a palavra CORPO, como categoria de busca (Ctrl + F). Foi gerado assim, marcações no texto do documento e a partir destas foram mapeadas e registradas a recorrência da palavra Corpo nos objetivos das Danças do ensino fundamental ao médio. Após identificado o Corpo nos objetivos correspondentes às danças buscou-se identificar os discursos atrelados a ele revelados em tais objetivos.

A partir das dimensões do conhecimento as unidades de registro foram identificadas a partir das dimensões do conhecimento: 1.Experimentação, 2.Uso e Apropriação, 3.Fruição, 4.Reflexão sobre a ação, 5.Construção de valores, 6.Valores, 7.Compensação, 8.Protagonismo Comunitário. Tais dimensões são eixos estruturantes para a formulação dos objetivos de aprendizagem na Educação Física.

Dessa forma, na ausência do Termo Corpo registrou-se o Conhecimento da Dança a partir destas dimensões.

3.2 RESULTADOS

Quadro 1 – O Corpo nos Objetivos de Aprendizagem das Danças na Educação Física

	1° ao 3° anos do EF	4° e 5° anos do EF	6° e 7° anos do EF	8° e 9°anos do EF	Ensino Médio
Corpo	–	–	–	–	-

Embora o quadro 1 mostre que em nenhum dos níveis de ensino, nos objetivos de aprendizagem das danças na área da Educação Física, a palavra

Corpo tenha sido explicitada, numa concepção de Ser sujeito-objeto, o estudo não pode afirmar que não esteja presente na análise de como o corpo revela-se na BNCC no conteúdo danças na Educação Física. Nesse sentido, destaca-se os seguintes objetivos de aprendizagem que para o estudo revelam um olhar sobre o Corpo no documento analisado:

3.2.1 - OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DAS DANÇAS NO ENSINO FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA POR CICLO

1º Ciclo - 1º ao 3º anos do ensino fundamental	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	NÚCLEO DE SENTIDO
(EF01EF21) experimentar diferentes danças da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional (ex.: rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) (p.248). [grifos do estudo]	Protagonismo Comunitário.
(EF01EF23) formular e utilizar estratégias para identificar, analisar e praticar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das rodas cantadas, das brincadeiras rítmicas e danças populares presentes na comunidade (p.248). [grifos do estudo]	Protagonismo Comunitário.
(EF01EF25) identificar os ritmos, o uso do espaço, os gestos e as músicas dos diferentes tipos de rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas e danças da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional (p.248) [grifos do estudo]	Protagonismo Comunitário.
(EF01EF26) compreender criticamente e valorizar as rodas cantadas , brincadeiras rítmicas e expressivas e danças da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional. (p.248) [grifos do estudo]	Protagonismo Comunitário.
(EF01EF27) colaborar na proposição e na produção de alternativas para realizar rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e danças da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional em outros momentos escolares (p.248) [grifos do estudo]	Protagonismo comunitário

2º Ciclo - 4º e 5º anos do ensino fundamental	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	NÚCLEO DE SENTIDO
(EF04EF26) <i>Fruir danças populares experimentadas, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo (p. 249). [grifos do estudo]</i>	Fruição.

3º Ciclo – 6º e 7º anos do ensino fundamental	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	NÚCLEO DE SENTIDO
(EF06EF34) <i>Experimentar e recriar danças populares do mundo.(p. 390) [grifos do estudo]</i>	Experimentação.
(EF06EF35) <i>Fruir e apreciar danças populares do mundo, valorizando a diversidade cultural. (p. 390) [grifos do estudo]</i>	Fruição.
(EF06EF36) <i>Formular e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmos, espaço, gestos) das diversas danças populares do mundo.(p. 390) [grifos do estudo]</i>	Uso e Apropriação.
(EF06EF38) <i>Contribuir para o enfrentamento de situações de preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças populares do mundo, com ênfase nas problemáticas de gênero. (p. 390) [grifos do estudo]</i>	Construção de valores.
(EF06EF40) <i>Compreender criticamente e valorizar os diferentes sentidos e significados presentes nas danças populares do mundo, bem como as possibilidades de recriá-las.(p. 390)[grifos do estudo]</i>	Reflexão sobre a ação.
(EF06EF41) <i>Participar na proposição e na produção de alternativas para praticar, fora do horário escolar, diferentes danças populares do mundo.(p. 390)[grifos do estudo]</i>	Reflexão sobre a ação.

4º Ciclo - 8º e 9º anos do ensino fundamental	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	NÚCLEO DE SENTIDO
<i>(EF08EF29) Experimentar e recriar danças de salão e de rua (p.391) [grifos do estudo]</i>	Danças: experimentação e recriação.
<i>(EF08EF30) Fruir e apreciar danças de salão e de rua, valorizando a diversidade cultural (391) [grifos do estudo]</i>	Danças e Diversidade.
<i>(EF08EF31) Formular e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmos, espaço, gestos) das danças de salão e de rua (p.391) [grifos do estudo]</i>	Uso e Apropriação.
<i>(EF08EF33) Analisar as características das danças de salão e de rua, identificando seus ritmos, gestos, coreografias e músicas, relacionando-as com seus grupos de origem (p.391) [grifos do estudo]</i>	Danças e Diversidade.
<i>(EF08EF34) Compreender criticamente as transformações históricas das danças de salão e de rua, bem como levantar hipóteses para sua transformação (391) [grifos do estudo]</i>	Danças, História e Crítica.

3.2.2 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DAS DANÇAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

O MUNDO DAS DANÇAS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	NÚCLEO DE SENTIDO
(EM40LI74) Experimentar diversas danças com potencial de uso no lazer (p.557) [grifos do estudo]	Experimentação.
(EM40LI75) <i>Fruir o desafio de experimentar diversos tipos de dança</i> (p. 557) [grifos do estudo].	Fruição e Experimentação.
(EM40LI76) Apreciar a pluralidade das danças realizadas pelos diferentes grupos e povos no contexto do lazer e do divertimento.(p. 557) [grifos do estudo].	Uso e Apropriação.
(EM40LI78) Dançar, enfatizando a não discriminação de qualquer natureza, com ênfase nas problemáticas relacionadas ao nível socioeconômico. (p. 557) [grifos do estudo]. Estudo das danças (aspectos coreológicos) Danças e sociedade. (EM40LI77) <i>Formular e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos</i> (ritmos, espaço, gestos) de diversos tipos de danças .(p. 557) [grifos do estudo].	
(EM40LI79) <i>Construir categorias de diferenciação e de apreciação das danças populares</i> presentes na contemporaneidade. (p. 557) [grifos do estudo].	Danças populares

(EM40LI80) <i>Compreender a localização social e as transformações históricas das danças experimentadas, bem como as possibilidades de recriá-las. (p. 557) [grifos do estudo].</i>	
(EM40LI81) <i>Problematizar a relação entre danças populares, mídia e mercado. (p. 557) [grifos do estudo].</i>	Compreensão.
(EM40LI82) <i>Identificar, explorar e avaliar os locais disponíveis na comunidade para realizar diferentes tipos de dança (p. 557) [grifos do estudo].</i>	Análise.

DANÇAS PARA A VIDA	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	NUCLEO DE SENTIDO
<p>Estudo das danças (aspectos coreológicos)(EM40LI83) <i>Realizar, de forma proficiente, as danças escolhidas pelo coletivo da escola com potencial de uso no lazer. (p. 558) [grifos do estudo].</i></p> <p>(EM40LI85) <i>Formular e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmos, espaço, gestos) das danças tematizadas. (p. 558) [grifos do estudo].</i></p>	Uso e Apropriação.
<p>(EM40LI86) <i>Identificar, compreender e recriar coletivamente os valores atribuídos às danças tematizadas.(p. 558) [grifos do estudo].Danças, técnica e autonomia.</i></p> <p>(EM40LI87) <i>Analisar as características das danças tematizadas (ritmos, espaço, gestos). (p. 558) [grifos do estudo].</i></p> <p>(EM40LI84) <i>Fruir a experiência de dançar, de forma proficiente e auto-noma, apreciando as formas singulares de realização. (p. 558)</i></p>	Análise e Fruição.

[grifos do estudo].	
(EM40LI88) <i>Compreender criticamente as marcas sociais, a emergência e as transformações históricas dos sentidos, significados e interesses constitutivos das danças tematizadas, bem como as possibilidades de recriá-las.</i> (p. 558) [grifos do estudo].	Análise.
(EM40LI87) <i>Analisar as características das danças tematizadas (ritmos, espaço, gestos).</i> (p. 558) [grifos do estudo].	Análise.
(EM40LI89) <i>Organizar-se coletivamente para propor e gerar alternativas, bem como reivindicar locais apropriados para promover o envolvimento da comunidade com as danças.</i> (p. 558) [grifos do estudo].	Protagonismo Comunitário.
(EM40LI90) <i>Refletir sobre a relação entre práticas corporais, condições de vida, saúde, bem-estar e possibilidades/impossibilidades no cuidado de si e dos outros.</i> (p. 558) [grifos do estudo].	Reflexão sobre a ação.

3.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

No primeiro ciclo, foram destacados os objetivos de aprendizagem, considerando a convergência para as rodas e brincadeiras cantadas no trato das danças pela Educação Física. Marques (2014) ao dialogar com tais conteúdos na vivência da dança, afirma que a linguagem da dança poderá apropriar-se da gestualidade das rodas e brincadeiras cantadas/rítmicas para a vivência e a criação na dança. Por exemplo, um movimento da brincadeira cantada 'escravos de Jó' poderá ser um gesto utilizado por uma das frases de um texto coreográfico tematizando as brincadeiras da cultura infantil.

O estudo entende a necessidade desta compreensão, considerando que as rodas e brincadeiras cantadas também estão presentes nos jogos e brincadeiras, outro conteúdo a ser tematizado pela Educação Física na escola. Dessa forma, o pensamento de Marques(2014) contribui na prática pedagógica do professor de Educação Física que deverá tratar ambos os conteúdos.

Nos objetivos de aprendizagem (do 2º ciclo do ensino fundamental ao ensino médio), o estudo aponta Núcleos de Sentido sobre os quais compreende-se que o corpo torna-se presente na BNCC, considerando a Educação Física, no campo das linguagens, bem como, as práticas corporais como um dos seus eixos temáticos do documento tendo como suporte a cultura corporal de movimento.

Para Silva e Damiani (2005), a Educação Física ao tratar as práticas corporais tem o suporte das ciências humanas e sociais. Nesse sentido, um outro olhar para o corpo se faz necessário no trato destas práticas. No sentido contrário à dicotomia, supremacia da dimensão anatomo-fisiológica, tecnicista, mas da compreensão do corpo como sujeito destas práticas que se move numa teia de relações e saberes plurais.

Dessa forma, para o estudo o corpo torna-se presente nos objetivos da aprendizagem das danças na Educação Física, pois seus apontamentos para o trato deste conteúdo, como a diversidade das danças (históricas, sociais, culturais, técnicas e valores); aspectos de autonomia e cidadania; saúde e lazer; experimentação, recriação, apreciação e crítica, torna necessária uma concepção ampliada de Corpo.

Nesse sentido, ao refletirmos sobre os núcleos de sentido, a fruição das danças que, para este estudo, se materializa na experiência do desfrutar a vivência e a apreciação crítica das danças, ou seja, de ver e ser visto ao dançar consigo e com o outro, como parte de um todo, como o sujeito (protagonista) das danças, ao mesmo tempo em que se doa como espaço (objeto) de existência da dança.

Nessa compreensão, o estudo aproxima-se do pensamento de Costa (2004) que afirma que o Corpo é autor (sujeito) e espaço (objeto) da dança, ao mesmo tempo. Para a autora, não há como apartar essa totalidade na fruição estética das danças. A concepção do recriar, da apreciação crítica do sentido e significado das danças, da compreensão dos elementos constitutivos, onde o espaço (o corpo pode ser entendido como um deles), as transformações históricas em seus tempos, sociedades e diversidade. Costa (2004), aborda que a história da dança poderia ser contada pelo Corpo, pois foi ele quem se refez a todo instante para dar vida as danças a partir de múltiplos contextos da

sociedade, da cultura criando diferentes técnicas e sentidos/significados para as danças.

Dessa forma, o estudo entende que o Corpo está presente nos objetivos de aprendizagem das danças na Educação Física, porém é necessário ao professor de Educação Física um olhar ampliado para esse Corpo que não é somente anatomo-fisiológico, caso contrário proporcionará tão somente a apropriação de passos, onde o corpo apenas será compreendido como uma “máquina” capaz de reproduzir, numa lógica tecnicista, os movimentos sem perceber-se como sujeito, como protagonista das danças que foram criadas, recriadas, transformadas a partir de diferentes cenários sociais e culturais da humanidade.

No campo da Arte, por exemplo, o Corpo está explicitamente anunciado nos objetivos de aprendizagem das danças, como mostra o estudo recentemente apresentado por Eduardo (2016), que aponta a recorrência do Corpo (a palavra) nas áreas de conhecimento (do ensino fundamental ao médio) que integram o campo da linguagem na BNCC, dentre elas destacam-se: Artes (26 recorrências) e Educação Física (07 recorrências). No entanto, não é objeto do estudo ora apresentado fazer uma análise comparativa entre os campos da Educação Física e Artes na BNCC no que se refere ao corpo no trato do conteúdo danças. Porém, essa é uma agenda de pesquisa revelada pelo presente estudo.

A palavra Corpo, nos conteúdos da Educação Física e níveis de ensino, aparece nas lutas no ensino fundamental, primeiro ciclo, conforme estudo de Eduardo (2016). Na organização dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Física no ensino médio, o corpo é anunciado da seguinte forma: *O universo de produção de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal e o modo como afetam a educação dos corpos, analisando criticamente os modelos disseminados na mídia e evitando posturas consumistas e preconceituosas* (BNCC, p. 527).

A articulação deste apontamento para a Educação Física no ensino médio, o corpo é veiculado aos discursos do *desempenho, saúde, beleza, estética, mídia, consumo e preconceito*, no sentido de uma apreciação crítica sobre o uso do corpo e os discursos sociais, políticos, midiáticos a ele veiculados. A Educação Física, no ensino médio, é convocada a pensar sua prática pedagógica com base

na apropriação, reflexão e autonomia dos conteúdos para sua formação escolar, para o mundo, para a vida, como trata o documento analisado.

Trazendo para a especificidade das danças, na Educação Física, o professor deve trazer o corpo para a experiência e existência da dança, inclusive de promover numa continuidade e coerência conforme os níveis de ensino, a presença e os discursos da técnica, da estética, da expressão artística e sócio-cultural tatuados no corpo. Por exemplo, a anorexia no balé clássico, o corpo atlético dos dançarinos da técnica contemporânea, os simbolismos das danças e suas repercussões sociais e religiosas, como as danças do candomblé.

Ao professor de Educação Física, cabe a compreensão para além da instrumentalização do corpo para a realização de passos e apreensão de repertórios de danças, embora os objetivos de aprendizagem da BNCC não descartem (e nem deveriam) desconsiderar a apropriação dos repertórios da dança (de salão, tematizadas, de rua, populares, etc.), pois este estudo compreende a técnica como conteúdo a ser abordado nas aulas de Educação Física, mas que a mesma se articula a um tempo-espaço singular na história, na cultura e no lazer dos mais diversos povos.

Portanto, torna-se oportuno o pensamento de Silva e Damiani (2005) para quem o corpo e as práticas corporais não podem basear-se na mecanização e repetição dos movimentos, como se o corpo fosse uma “coisa” desprovida de sentidos/significados histórico, de cultura e de sociedade, ou seja, como se não fosse sujeito de sua própria história. De acordo com Marques (2003, p. 26) *ao contrário de uma visão histórica ingênua de que a dança não passa de ‘uns passinhos’ a mais ou a menos na vida das pessoas’, hoje não podemos mais ignorar o papel social, cultural e político do corpo em nossa sociedade. E, portanto, da dança.*

O trabalho com o corpo possibilita conhecimento de si e dos outros, pode despertar no *ser dançante* a relação entre dor e prazer, conhecer os limites do corpo, ou seja, de si mesmo. Numa visão sobre a importância da experimentação do/pelo o corpo que dança para o auto-conhecimento do indivíduo, Rangel (2004, p. 05) diz: *sem o corpo não conhecemos, não sentimos e não pensamos.* O corpo está no centro da existência humana, portanto, das práticas corporais: das danças!

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo ora apresentado afirma que o corpo está presente na organização dos objetivos de aprendizagem do Conteúdo Danças na Educação Física, uma das compreensões para tal afirmativa é o eixo das práticas corporais como suporte desta área no campo das linguagens na BNCC, em sua segunda versão. Considerando que há um pertencimento das ciências humanas e sociais na base epistemológica das práticas corporais, onde o corpo revela-se como sujeito, entende-se que a Educação Física escolar precisa acompanhar e compreender esse eixo para assim tratar pedagogicamente seus conteúdos.

No tocante às danças, especificamente, o corpo, na Educação Física, é a materialização do encontro entre o objeto que se torna instrumento, recurso, meio da dança e o sujeito que dar sentido, que cria, se refaz, se transforma em dança. Nessa teia tecida pelo sujeito-objeto na experiência com as práticas corporais na Educação Física escolar se vislumbra outras configurações sobre o corpo numa dimensão biocultural.

Dessa forma, o corpo revela-se na organização dos objetivos da dança a partir dos núcleos de sentido apontados nesse estudo que indicam a apropriação das danças na Educação Física a partir de eixos como diversidade de gênero, de repertórios, de classes sócio-econômicas, de culturas; cuidado de si e do outro; coletividade e protagonismo; cidadania; autonomia; saúde e lazer; domínio técnico; apreciação crítica, dentre outros. Para o estudo, não há como trata-los fora do eixo teórico-metodológico do Corpo e práticas corporais.

O estudo se posiciona crítico a BNCC diante alguns aspectos, como por exemplo, os etapismos das danças em níveis de ensino, a amplitude dos repertórios em cada nível de ensino (do estado, da região, do país, do mundo em danças populares, de salão, de rua, tematizadas, etc.) e a inviabilidade de aborda-los na profundidade devida para o nível de ensino articulada ao tempo pedagogicamente existente para o professor tratar as danças nas aulas de Educação Física escolar. Nesse sentido, o professor deverá criar estratégias, inclusive compartilhadas com seus alunos, para chegar as danças que poderão ser vivenciadas no âmbito dessas categorizações quanto ao repertório específico (das danças populares, de salão, de rua e tematizadas), o tempo-espço.

A BNCC é parte de uma política educacional, em sua segunda versão revisada e apresentada em março de 2016, do governo da ex-presidente Dilma Rousseff, tem um futuro ainda incerto considerando o momento político atual, no qual mudanças na educação básica foram propostas pelo atual governo presidido pelo Michel Temer.

Sugere-se que a partir deste estudo outras pesquisas possam ser realizadas e fortalecer os estudos sobre o Corpo na Educação Física, bem como, o desdobrar da intervenção pedagógica a partir da BNCC, no sentido de explorar, discutir, refletir e apontar aspectos didáticos-pedagógicos na tematização das práticas corporais pela Educação Física.

ABSTRACT

The objective of this study was to identify and discuss about the Body in the National Curricular Joint Base - BNCC in the second version, in the content Dances in Physical Education, from its learning objectives presented in the document, from elementary to high school. The qualitative study of documentary research type. BNCC was a source of data production, a public domain document. Although the word Body has not been explicitly stated (nominally) in any of the levels of teaching, in the learning objectives of dances in the area of Physical Education, the study can not state that it is not present in its analysis, If at the BNCC in content dances in Physical Education. It is suggested that from this study other research can be carried out and strengthen the studies on the Body in Physical Education, as well as the unfolding of the pedagogical intervention from the BNCC, in order to explore, discuss, reflect and point didactic- In the thematization of corporal practices by Physical Education.

Keywords: School Physical Education. Dances. Body. BNCC

7 - REFERÊNCIAS

BRASIL. *Ministério da Educação*. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>.

BRASIL, S. de E. F. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: educação física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

COSTA, Elaine Melo de Brito. *O corpo e seus textos: o estético, o político e pedagógico na dança*. 2004. (Tese, Doutorado em Educação Física – Faculdade de Educação Física/Departamento de Educação Motora. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP/SP).

EDUARDO.G

FUX, M. *Dança, experiência de vida*. São Paulo: Summus, 1983.

LABAN, R. *Dança Educativa Moderna*. São Paulo: Ícone. 1990. _____. *O domínio do movimento*. São Paulo, Summus, 1978.

MARQUES, I.A. *Ensino da dança hoje: Textos e contextos*. São Paulo: Cortez. 1999. _____. *Dançando na escola*. São Paulo: Cortez, 2012.

ISABEL MARQUES. *INTERAÇÕES: CRIANÇAS, DANÇA E ESCOLA*. SÃO PAULO: EDGARD BLUCHER, 2012.

MIRANDA, M. L. J. *A Dança como conteúdo específico nos cursos de educação física e como área de estudo no ensino superior*. 1991. (Dissertação, Mestrado - Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física, São Paulo/SP.).

SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina (Orgs.) *Práticas corporais – gênese de um movimento investigativo em Educação Física*. Florianópolis: Nauembru Ciência & Arte, 2005.